

Reinando em Portugal o Senhor Rey D. Sancho I. do nome , e segundo na ordem dos Reys , entre dez filhos , que teve da Serenissima Rainha a Senhora D. Dulce , foy huma delles a Senhora D. Mafalda : a qual certamente se póde chamar epilogo de perfeiçoens , pois nella se unirão predicados , que fariaõ estimaveis , e celebres muitas senhoras. Foy seu Pay o primeiro Principe Catholico , que depois da entrada dos Mouros em Hespanha , chegou com a espada ás muralhas de Sevilha , donde expulsou o barbaro Rey , que injustamente a occupava ; Neta do Santo Rey D. Affonso Henriques ; e Irmãa de Santa Thereza , Rainha de Leão , e de Santa Sancha Infante de Portugal ; era dotada de taõ rara formosura , que diz Brandaõ , e Frey Bernardo de Brito , que de nenhuma Princeza de seu tempo foy excedida. Ajustou-se (dizem os mesmos Authores) o seu casamento com Henrique I. de Castella , cujo matrimonio se effeituou no anno de 1215. Passou-se a Castella ; e porque seu Esposo ainda era de tenra idade , viveo donzella ; e porque eraõ parentes em grão prohibido , e não precedera dispensaçãõ do Summo Pontifice , se tratava de se annullar este matrimonio ; quando em menos de dous annos , que passara áquelle Reino , andando seu esposo em certo divertimento , lhe cahio huma telha na cabeça , de que se lhe originou sua morte , antes de completar quatorze annos de idade : Ficou sua Esposa taõ conforme na vontade de Deos , que não lhe servio algum destes incidentes de alterar demaziadamente o seu coração , pois como ja naquelle tempo só meditava nas couzas de Deos , dava-lhe pouco cuidado o que era caduco , e temporal.

Tornou-se em fim a Portugal , sua Patria , a tempo que ja seu Pay era fallecido , e governava seu Irmão o

Senhor Rei D. Affonso II. e como suas fátas Irmãs tinhaõ
 ja fundado Recolhimentos , onde viviaõ com edifica
 ção universal de todos , entrou no defejo de as imitar ;
 o que sabido de El Rey , lhe deu o Convento de Arou
 ca , que naquelle tempo era de Religiofas do habito
 preto do Patriarca S. Bento. Foy este Convento anti
 gamente fundado por dous homens Loderigo , e Van
 dilo para o darem a Monges , que por suas almas ro
 gassem a Deos ; depois o venderaõ a certo Cavalleiro
 chamado Ancur , que a perfeigoando-o o deu a hum
 Abbade de S. Bento no anno de 961, onde viveo ,
 e seus Monges ; depois do que lhe foy tirado , e entre
 gue a Religiofas da mesma ordem . E estando nestes
 termos foy dado á dita Rainha V. D. Mafalda , a
 qual indo tomar posse delle o achou arruinado , as ren
 das perdidas , e alienadas , a Igreja sem ornamento ,
 e as Religiofas vivendo pobrissimamente. A vista do
 que esta Santa Rainha consultando o Illustrissimo Bispo ,
 que em taõ era de Lamego , o R. Abbade de Alcobaça ,
 e o de S. Joã de Arouca , o reduzio á Ordem de Cister ;
 cuja reforma foy approvada pelo Sãtissimo Padre Hono
 rio III. ; e sendo sua reformadora , e enriquecendo-o com
 grandes donativos , entregou o governo delle a D. El
 drada , Senhora que alli se achava professa ; e entrando
 a dar-se a Deos , renunciou de taõ boa vontade as pom
 pas , e riquezas do mundo , como quem em taõ breve
 tempo experimentára as inconstancias de sua gloria .
 Deixado o fausto de Príncipeza , vestio o habito de S. Ber
 nardo , e continuamente se occupava em Oraçoens , e
 Meditaçoens das couzas do Ceo ; e repartindo a mór
 parte de suas rendas com os pobres , todo o seu cuidado
 era ver como agradaria a Deos Nosso Senhor .

Assim viveo algum tempo , sem que em todo elle ces

fasse de executar obras, que lhe servissem de mérito para com Deos: jejuava tres dias cada semana, nos quaes se cingia com hum aspero cilicio, o que executava na sexta feira com mais aperto, em memoria da Paixaõ de N. Senhor, guardando nestes dias silencio: tal era o extremo de sua penitencia, que por todos os modos queria mortificar seu corpo: chegou em fim a hora, em que havia desta vida passar á eterna, onde recebesse premio de suas obras; e fazendo-se lançar sobre hum cilicio coberto de cinza, pegando em hum Crucifixo, com os olhos fixos, esperou o instante de seu feliz transitio. Acabou em fim no primeiro de Mayo de 1256, cheya de mercimentos aquella Princeza de Portugal, que sendo Rainha de Hespanha, só déra em sua vida mostras de humilde, e de serva. Grande foy o sentimento, que geralmente houve com a noticia de sua morte, em especial as Freiras do Convento de Arouca, que taõ obrigadas lhe ficavaõ, naõ só pelas grandes rendas, com que as enriquecera, e com o grande exemplo, que lhes déra, mas tambem com a affabilidade, e amor com que as tratára; muito mais se lhes augmentou a saudade, quando viraõ, que aquella Mestreza, que viva as soccorria, ainda depois de morta as amparava. Pegou o incendio naquelle Convento, e sem que fosse possivel ser bastante toda a diligencia para o atalhar, e vendo-se ja a Igreja em grande perigo, unanimemente todas as Religiosas se valeraõ do patrocinio desta Veneravel Princeza, implorando o seu patrocinio para se verem izentas de taõ evidente perigo; quando de repente viraõ todas a Santa Rainha D. Mafalda, que encostada a hum bordaõ (couza, que em sua vida costumava) chegando á Enfermaria, e ao depois ao Coro, deitando duas benções, fez

945

fez que, as chammias retrocedendo, não continuasse o effeito daquelle vracissimo elemento. Ainda aqui não paráraõ os seus favores, porque ainda passáraõ a mais tuas grandezas. Era Cellareira do mesmo Convento a Madre Violante de Souza; e vendo, que o Azeite, que havia nas talhas, escagamente chegaria para dous dias, se toy á sepultura da mesma Rainha, pedindo-lhe as soccorresse, pois a carestia, e necessidade as obrigaria a summa indigencia: voltou, e indo ao lugar, em que estavaõ as talhas, as achou trasbordando; chegando-lhe em fim o Azeite até haver providencia, e modo, com que se comprasse.

Em fim, Senhor, seria eu profusamente extenso em referir todos os milagres, e notaveis casos, que Deos tem obrado por intercessão desta Veneravel Princeza; baste dizer, que, fallecendo ella no primeiro de Mayo de 1256, e tendo-se passado cinco seculos, são innumeraveis os prodigios, que tem obrado; e sendo seu corpo bemdito trasladado, em 7 de Agosto de 1619, foy achado inteiro, e supposto, que alguma coula secco, com tudo affirmaraõ pelloas muito verdadeiras ser sobrenatural aquelle estado, em que se achava: pelas quaes razoens se recorreo á Santa Sè Apostolica, pedindo-se-lhe a Beatificação desta Serva de Deos. Vendo pois a Sagrada Congregação dos Ritos a razão, com que se lhe pedia, nomeou ao Senhor Bispo desta Cidade o Excellentissimo, Reverendissimo Senhor D. Fr. Feliciano de N. Senhora, e ao Reverendo Doutor Joseph de Basto e Cunha, para que elles, como Juizes privativos, informando-se com individuação do culto, que ao presente se dava a esta Serva de Deos, e de seus milagres, declarassem por sentença a validade do mesmo

mo culto, informando á mesma Sagrada Congregação, para então se deferir á desejada Beatificação. Examinado, e investigado tudo o que diz respeito a esta materia, mandou sua Excellencia armar primozamente a Capella do Archanjo São Miguel, sita no seu mesmo Palacio; e no ultimo de Outubro pelas quatro horas da tarde, sendo presente o mesmo Senhor, e o referido Reverendo Doutor Joséph de Basto e Cunha, seu Provisor, pelas 4. horas da tarde declarou por sentença, que o culto, que se dava no Reino de Portugal, e em especial nas Provincias da Beira, Minho, e Traz os Montes, á Veneravel Senhora D. Mafalda, era immemoravel, havendo sempre historia, e tradição de que por intercessão da mesma tem Deos Nosso Senhor obrado muitos prodigios; e que este era caso exceptuado da Bulla do Santissimo Padre Urbano VIII. Serviraõ de testemunhas a acto taõ solemnissimo o M. R. P. D. Abbade do Mosteiro de S. João de Arouca, o M. R. P. Fr. Francisco da Conceição, e o M. R. P. M. Fr. João Soares D. Abbade do Mosteiro de Salcedas ambos da esclarecida Ordem de Cister: além dos quaes, se achou presente todo o R. Cabido, o Senado, Cõmunidades, Nobreza, e Povo infinito, sendo necessario impedir a entrada á multidão, que anciosa applaudia tambem acto taõ solemne: mandaraõ-se distribuir muitas estampas da mesma Senhora, as quaes mostravaõ bem a rarissima formosura de seu rosto, revestida, e acompanhada de profunda modestia, e humildade: no mesmo instante todos os sinos desta Cidade applaudiaõ com festivos repiques a alegria desta hora; a qual se augmentou mais, chegada que foy a noute, pois pondo-se luminarias, e havendo hum

hum magnifico , e vistoso togo de artificio , mostraraõ todos , que naõ cabendo prazer taõ excessivo nos co- raçoens dos racionaes , quizeraõ que até os insensiti- vos dessem mostras , e publicassẽm o seu gosto :

Isto que refiro a V. m. succedera nesta Cidade , se executou tambem no Convento de Arouca , onde jaz seu bemdito corpo , sendo em tal extremo a alegria das Religiosas deste Mosteiro , que parece transcendia os limites costumados.

Tenho insinuado a V. m. brevemente do que deseja- va feria menos a minha brevidade a expôr a vida desta Religiosa Rainha com toda a individuaçaõ : V. m. po- rem terá o trabalho , querendo , de a ler na Chronica de Cister , liv. 6 cap. 29 ; e na Monarchia Lusitana , tom. 4 , onde achará o grande , e notavel Epithaphio de sua sepultura ; a naõ ser taõ extenso , eu o copiára. Esperamos em Deos, que brevemente teremos o gosto de celebrarmos com mayor alegria a sua Beatificaçaõ : e de tudo o mais que a este respeito se passar nesta Ci- dade , avizarey a V. m. , a quem desejo servir , como taõ obrigado. Deos guarde a V. m. muitos annos. La- mego, 6 de Novembro de 1754.

De V. M:

Mayor amigo , e mais obrigado criado

Josépb Alberto da Cunha e Silva,

F I M,

Proteſto que quanto aqui digo ſobmetto á correcção da Santa Madre Igreja, e Santa Inquiſição; e que em tudo he minha vontade conformarme com as diſpoſições da Santa Sé Apostolica, obedecendo aos Decretos do Santiffimo Padre Urbano VIII, &c.